

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1  
Aula 20bis

O problema da escrita em uma passagem de Homero

## Algumas traduções

O exilou da cidade; e, religioso  
Temendo assassiná-lo, urdiu na mente  
Feia vingança: **de funestas cifras**  
**Ao sogro o envia com fechado rolo,**  
Onde a sentença lhe **traçou** de morte.  
Por numes escoltado, ao Xanto e à Lícia  
Plaga admitido, em novenal hospício  
Lhe imolou touros nove o rei benigno;  
Mas na décima aurora dedirrósea  
O interrogou, pedindo-lhe **a tabela**  
Que lhe fiara Preto. **Os caracteres**  
**Fatais lendo**, a Quimera inexpugnável  
Mandou-lhe exterminar [...]

Trad. Odorico Mendes

Não quis da vida privá-lo por ter em verdade receio;  
mas para a Lícia o enviou **tendo escrito uns sinais mui funestos**  
**em duas tábuas fechadas** que ao sogro mandou que entregasse  
para que viesse a morrer **visto morte os sinais inculcarem**.  
Em companhia dos deuses se pôs a caminho o guerreiro.  
Quando porém alcançou a corrente do Xanto na Lícia  
foi pelo rei do amplo reino por modo benigno acolhido.  
Em nove dias matou nove bois que aos celestes oferta:  
mas quando ao décimo a Aurora de dedos de rosa surgiu  
fez-lhe perguntas **de ver os sinais** desejoso mostrando-se  
que de seu genro da parte de Preto lhe tinha trazido.  
Logo porém que o sentido aventou dos fatais caracteres  
primeiramente a incumbência lhe deu de extinguir a Quimera...

Trad. Carlos Alberto Nunes

e o rei se enraiveceu, mas lhe faltou coragem  
para matá-lo. À Lícia o manda, **com mensagem**  
**que grafara - funestos signos - em tabuinhas**  
**fechadas**, para o sogro (os **sinais insinuavam**  
que fosse executado). À Lícia, favoráveis,  
os numes o escoltaram até junto ao Xanto  
fluente. Benévolo, o acolheu o rei. Por nove  
dias o hospedou, a nove reses imolando.  
Quando, porém, no dia décimo, despontava  
a Aurora, dedos-rosa, no horizonte, o rei  
indaga-lhe dos **signos** que, por meio dele,  
o genro, Proito, certo lhe mandara. Logo  
que examinou **os fúnebres sinais**, o rei  
ordenou-lhe matar a Quimera imbatível,

Trad. Haroldo de Campos

κτεῖναι μὲν ῥ' ἀλέεινε, σεβάσσατο γὰρ τὸ γε θυμῷ,  
πέμπε δὲ μιν Λυκίην δέ, πόρην δ' ὃ γε **σήματα λυγρὰ  
γράφας ἐν πίνακι πτυκτῷ θυμοφθόρα πολλά,**  
δειῖξαι δ' ἠνώγειν ᾧ πενθερῷ ὄφρ' ἀπόλοιτο.

ἀλλ' ὅτε δὴ δεκάτη ἐφάνη ῥοδοδάκτυλος Ἥως  
καὶ τότε μιν ἐρέεινε καὶ ἦτεε **σήμα** ἰδέσθαι  
‘ὅττι ῥά οἱ γαμβροῖο πάρα Προίτιο φέροιτο.  
αὐτὰρ ἐπεὶ δὴ **σήμα κακὸν** παρεδέξατο γαμβροῦ,  
πρῶτον μὲν ῥα Χίμαιραν ἀμαιομακίτην ἐνέλευσε  
πεφνέμεν: [...]

Ele evitou matá-lo, pois temeu em seu coração,  
mas o enviou à Lícia e lhe confiou sinais funestos,  
gravados em tábuas dobradas, muitos e letais,  
e o urgiu a mostrá-los a seu sogro, para que fosse morto.

Mas quando ao décimo dia surgiu a Aurora de róseos dedos,  
foi então que o interrogou e pediu para ver os sinais  
que lhe teriam sido enviados da parte de Proito, seu genro.  
Porém quando recebeu o sinal maligno de seu genro,  
primeiro mandou-o matar a terrífica Quimera.

cf. também Il.7.87-91; Il. 7.175-189

(consultar J. S. CLAY. Homer's Epigraph: Iliad 7.87-91. *Philologus*, n. 160 (2), 2016, p. 185-196.)

# 1. Uma máxima hermenêutica de Pseudo-Aristarco (Porfírio)

Ἦμῶν ἐξ Ἦμῶν σαφηνίζειν

Ἄρισταρχος ἀξιοῖ τὰ φραζόμενα ὑπὸ τοῦ Ποιητοῦ μυθικώτερον ἐκδέχεσθαι, κατὰ τὴν Ποιητικὴν ἐξουσίαν, μηδὲν ἔξω τῶν φραζομένων ὑπὸ τοῦ Ποιητοῦ περιεργαζομένους. (Scholia D 5.385)

Ἄξιῶν δὲ ἐγὼ Ὅμηρον ἐξ Ὅμηρου σαφηνίζειν αὐτὸν ἐξηγούμενον ἑαυτὸν ὑπεδείκνυον, ποτὲ μὲν παρακειμένως, ἄλλοτε δ' ἐν ἄλλοις. (Prof. Quaest. Hom. 1.12-14)

Aristarco acreditava que é melhor explicar aquilo que foi apresentado pelo Poeta de modo mais fantástico, de acordo com a autoridade do próprio Poeta, para que não nos fatiguemos com nada externo ao que foi dito pelo Poeta.

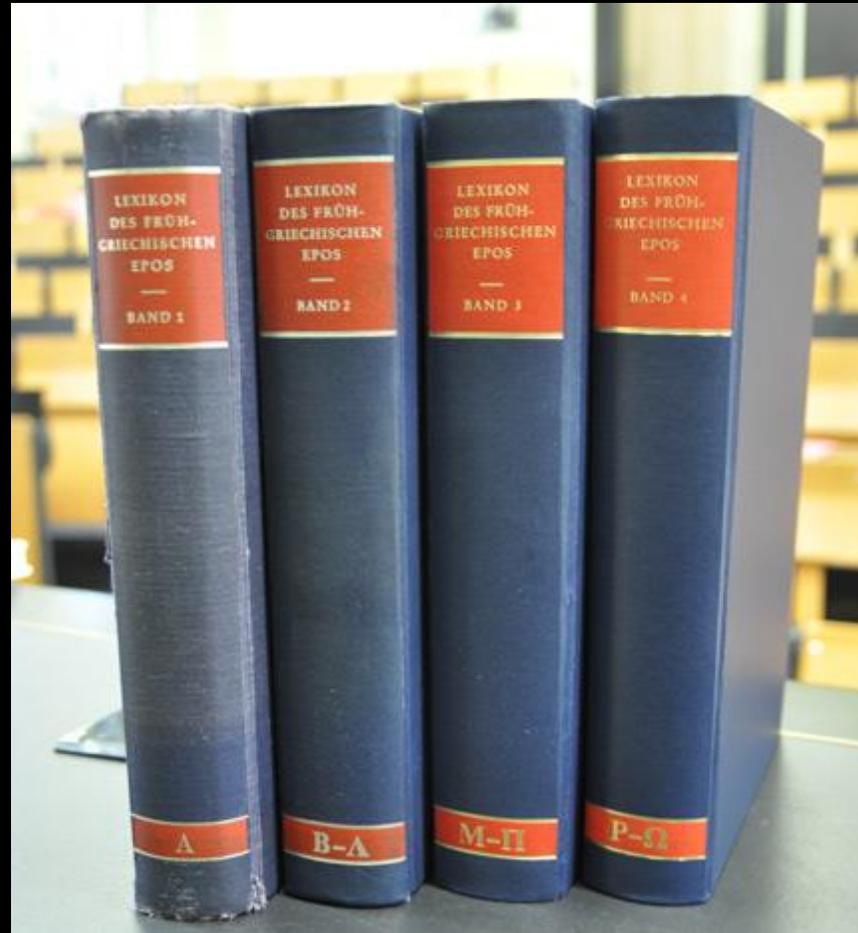
Porque eu julgo melhor esclarecer Homero a partir de Homero, eu em geral mostro pelo exemplo como ele se interpreta a si mesmo, às vezes por justaposição, às vezes de outros modos.

“O principal objetivo de Aristarco era descobrir o uso das palavras por Homero; para a explicação das palavras e dos fatos, ele coligiu todos os paralelos na *Iliada* e na *Odisseia*, tratado tudo que não tivesse paralelos como ἅπαξ λεγόμενα do poeta. Porém, quando ele encontrava algo que não parecia de modo algum caber no padrão da língua ou da vida de Homero, ele o chamava κυκλικώτερον, em contraste com Ὀμηρικώτερον, isto é, o genuinamente homérico. Ele foi muito além dos estudos glossográficos, lexicográficos e antiquários anteriores e criticou suas deficiências, tendo uma mais ampla visão de todo o período épico.”

“Mais acima discutimos mais longamente o texto do próêmio da *Iliada* e mencionamos que Aristarco rejeitou a lição de Zenódoto para Il.5, οἰωνοῖσι τε δαῖτα, porque ele não conseguiu achar um paralelo em Homero para δαίς significando ‘comida para animais’, e porque a derivação da própria palavra (de δατεῖσθαι, ‘distribuir entre si’ parecia justificar seu uso apenas para refeições de seres humanos civilizados. Assim, Aristarco introduziu o simples οἰωνοῖσι τε πᾶσι em seu texto e conseguiu um triunfo completo na medida em que δαῖτα desapareceu de todos os manuscritos da *Iliada* e sobreviveu apenas em uma citação do Ateneu.”

(R. PFEIFFER. History of classical scholarship: from the beginning to the end of the Hellenistic age. 1968, p. 227-228)

μῆνιν ἄειδε θεὰ Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος  
οὐλομένην, ἣ μυρὶ Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκε,  
πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν  
ἡρώων, αὐτοὺς δὲ ἐλώρια τεῦχε κύνεσσιν  
οἴωνοῖσι τε πᾶσι, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή,



Lexikon des frühgriechischen Epos

## σήματα (σήμα)

“Sinais: marca distintiva (1), túmulo (2), monumento (3), sinais (de escrita?) (4)”

“1. marca, sinal distintivo (ou criado de propósito ou fornecido de antemão) que identifica, marca objetos (a), lugares (b), pessoas (c), estações do calendário (d), situações (e), ou ajuda a distingui-los ou identificá-los.”

(a) Il.23.450-455

πρῶτος δ' Ἰδομενεὺς Κρητῶν ἀγὸς ἐφράσαθ' ἵππους:  
ἦστο γὰρ ἐκτὸς ἀγῶνος ὑπέρτατος ἐν περιωπῇ:  
τοῖο δ' ἄνευθεν ἐόντος ὁμοιλητῆρος ἀκούσας  
ἔγνω, φράσσατο δ' ἵππον ἀριπρεπέα προὔχοντα,  
ὃς τὸ μὲν ἄλλο τόσον φοῖνιξ ἦν, ἐν δὲ μετώπῳ  
λευκὸν σῆμα τέτυκτο περίτροχον ἥϋτε μῆνη.

(b) Il.10.465-469

‘ὥς ἄρ' ἐφώνησεν, καὶ ἀπὸ ἔθεν ὑψὸς' αἰείρας  
θῆκεν ἀνὰ μυρικήν: δέελον δ' ἐπὶ σῆμά τ' ἔθηκε  
συμμάρψας δόνακας μυρικής τ' ἐριθηλέας ὄζους,  
μὴ λάθοι αὖτις ἰόντε θοὴν διὰ νύκτα μέλαιναν.

O primeiro a distinguir os cavalos foi Idomeneu, rei dos Cretenses.  
Pois estava sentado, alto, afastado da assembleia numa atalaia.  
Quando ouviu a voz daquele que gritara, ainda que lá longe,  
reconheceu-a: e discerniu um cavalo a avançar, visível, em frente,  
todo ele escuro no resto do corpo, mas que na testa  
tinha um sinal branco que era circular como a Lua.

Assim falou; e ergueu bem alto os despojos e pô-los  
em cima de uma tamargueira. Por cima colocou um sinal  
visível, atando juncos e ramos frondosos na tamargueira,  
para não arriscarem não dar com o lugar na rápida noite escura.

(c) Od.21.217-220

‘εἰ δ’ ἄγε δῆ, καὶ σῆμα ἀριφραδὲς ἄλλο τι δείξω,  
ὄφρα μ’ ἐὺ γνῶτον πιστωθῆτόν τ’ ἐνὶ θυμῷ,  
οὐλήν, τήν ποτέ με σῦς ἤλασε λευκῷ ὀδόντι  
Παρνησόνδ’ ἐλθόντα σὺν υἰάσιν Αὐτολύκοιο.’

(d) Il.22.30-32

λαμπρότατος μὲν ὅ γ’ ἐστί, κακὸν δέ τε σῆμα τέτυκται,  
καί τε φέρει πολλὸν πυρετὸν δειλοῖσι βροτοῖσιν:  
ὥς τοῦ χαλκὸς ἔλαμπε περὶ στήθεσσι θεόντος.

“E agora mostrar-vos ei um sinal claro e reconhecível,  
para terdes conhecimento e confiança nos corações:  
a cicatriz, que outrora me deixou o colmilho de um javali,  
quando subi o Parnaso com os filhos de Autólico.”

É a estrela mais brilhante do céu, mas é portento maligno,  
pois traz muita febre aos desgraçados mortais.  
Assim brilhava o bronze no peito dele enquanto corria.

(e) Od.21.230-233

ἀλλὰ προμνηστῖνοι ἐσέλθετε, μηδ' ἅμα πάντες,  
πρῶτος ἐγώ, μετὰ δ' ὑμμες: ἀτὰρ τόδε **σῆμα** τετύχθω:  
ἄλλοι μὲν γὰρ πάντες, ὅσοι μνηστῆρες ἀγαυοί,  
οὐκ ἐάσουσιν ἐμοὶ δόμεναι βιὸν ἠδὲ φαρέτρην:

“Mas voltemos a entrar, uns depois dos outros, mas não todos juntos: primeiro eu, depois vós. E este será o sinal: todos os outros, os arrogantes pretendentes, não permitirão que me sejam dados o arco e a aljava...”

λυγρὰ (λυγρός, ἄ, ὄν)

lamentável, desgraçado, miserável, triste,  
pesaroso, terrível

τὸ τρίτον Ὑδρην αὖτις ἐγείνατο λυγρὰ ἰδυῖαν  
Λερναίην, ἣν θρέψε θεὰ λευκώλενος Ἥρη  
ἄπλητον κοτέουσα βίη Ἡρακλεΐη.

(Hes.Th.313-15)

“como terceiro, gerou Hidra, versada no funesto,  
de Lerna, a quem nutriu a divina Hera alvo-braço,  
com imenso rancor da força de Héracles.”



Héracles e Iolau combatem a Hidra de Lerna  
Vaso em figuras negras, Ática, c. 540-530 a.C.  
(Musée du Louvre)

## γράφας (γράφω)

arranhar, riscar, fazer uma incisão ou marca

Il.17.597-600

πρῶτος Πηνέλεως Βοιώτιος ἦρχε φόβοιο.

βλήτο γὰρ ὤμον δουρὶ πρόσω τετραμμένος αἶει

ἄκρον ἐπιλίγδην: γράψεν δέ οἱ ὀστέον ἄχρῖς

αἰχμὴ Πουλυδάμαντος: ὃ γὰρ ῥ' ἔβαλε σχεδὸν ἐλθών.

O primeiro a dar início à debandada foi Peneleu, o Beócio.

Pois foi ferido no ombro com uma lança, na parte de cima do ombro, uma ferida superficial; no entanto, arranhou o osso

a ponta de Polidamante, pois ele arremessara de perto.

Il.4.139-140

ἀμρότατον δ' ἄρ' οἴστὸς ἐπέγραψε χροά φωτός:

αὐτίκα δ' ἔρρεεν αἶμα κελαινεφές ἐξ ὠτειλῆς.

Deste modo feriu a seta a parte de fora da carne,

e logo jorrou da ferida o negro sangue.

## Il.7.181-189

ὥς ἔφαθ', οἱ δὲ κληῖρον ἐσημήναντο ἕκαστος,  
ἐν δ' ἔβαλον κυνέη Ἀγαμέμνωνος Ἀτρεΐδαο.  
λαοὶ δ' ἠρήσαντο, θεοῖσι δὲ χεῖρας ἀνέσχον:  
ᾧδε δὲ τις εἶπεσιεν ἰδὼν εἰς οὐρανὸν εὐρύν:  
'Ζεῦ πάτερ ἢ Αἴαντα λαχεῖν, ἢ Τυδέος υἱόν,  
ἢ αὐτὸν βασιλῆα πολυχρῦσοιο Μυκῆνης.'  
ὥς ἄρ' ἔφαν, πάλλεν δὲ Γερῆνιος ἱππότης Νέστωρ,  
ἐκ δ' ἔθορε κληῖρος κυνέης ὃν ἄρ' ἤθελον αὐτοὶ  
Αἴαντος: κῆρυξ δὲ φέρων ἀν' ὄμιλον ἀπάντη  
δεῖξ' ἐνδέξια πᾶσιν ἀριστήεσσιν Ἀχαιῶν.  
185 οἱ δ' οὐ γινώσκοντες ἀπηνήναντο ἕκαστος.  
ἀλλ' ὅτε δὴ τὸν ἴκανε φέρων ἀν' ὄμιλον ἀπάντη  
ὅς μιν ἐπιγράψας κυνέη βάλε φαίδιμος Αἴας,  
ἦτοι ὑπέσχεθε χεῖρ', ὃ δ' ἄρ' ἔμβαλεν ἄγχι παραστάς,  
γνῶ δὲ κλήρου σῆμα ἰδὼν, γήθησε δὲ θυμῷ.

Assim falou; e cada um marcou a sua sorte de deitaram-nas para dentro do elmo do Atrida Agamêmnon.  
As hostes rezaram, levantando as mãos aos deuses.  
E assim rezava cada um, olhando para o vasto céu:  
“Zeus pai, fez que calhe a Ajax, ou ao filho de Tieu, ou ao próprio rei de Micenas muito rica em ouro!”  
Assim diziam; e agitou o elmo Nestor de Gerênia, o cavaleiro.  
De lá saltou a sorte que todos desejavam, a de Ajax. Um arauto levou-a por todo o exército, mostrando-a da esquerda para a direita aos chefes dos Aqueus. Mas eles não a reconheciam, e todos a recusaram.  
Quando porém ao ser levada por todo o exército chegou àquele que a marcara e a deitara, ao glorioso Ajax, ele estendeu a mão; e o arauto aproximou-se para a depor. Reconheceu o sinal na sorte e regozijou-se no coração.

## 2. Os escólios antigos

Escólio A (Aristônico/Aristarco): οτι ἔμφασις ἐστὶ τοῖς τῆς λέξεως γράμμασι χρῆσθαι οὐ δεῖ δὲ τοῦτ δέξασθαι. ἀλλ ἐστὶ γράψαι τὸ ξεσαί, οἷον οὖν ἐγγαράξας εἶδωλα δι ὧν ἔδει γνῶναι τὸν πενθερὸν τοῦ Προίτο (“isso dá a aparência de usar letras de uma palavra; porém, isso deve ser rejeitado, pois γράψαι significa ‘arranhar’: assim, como ao gravar figuras, que o sogro de Preto pudesse reconhecer”)

Escólio ex.: ἄτοπον γὰρ τοὺς πᾶσαν τέχνην εὐρόντας οὐκ εἰδέναι γράμματα (“pois é estranho que aqueles que descobriram todas as técnicas não conhecessem as letras”)

### 3. Os comentários modernos

### 3.1. Céticos quanto a uma referência à escrita

168-9 'He bestowed on him baneful signs, inscribing many life-destroying things in a folded tablet': the only definite reference in Homer to writing (see also on 7.175-7), and generally taken as a memory of Mycenaean Linear B (or Hittite hieroglyphs or Cypriot syllabary) rather than a reference to the new alphabetic script – which, however, must have seemed no less mysterious on its first introduction to the Greek world, probably in the late 9th cent. B.C. The present allusion is vague and indirect, perhaps intentionally so rather than through progressive misunderstanding in the poetical tradition. The σήματα λυγρὰ could be any kind of message-bearing signs, not necessarily pictograms (οἶον οὖν ἐγχαράξας εἰδῶλα, Aristarchus (Arn/A)) or Linear B symbols; and γράψας, though its literal meaning is 'scratching' (as in Homeric references to wounds), which would suit clay tablets well enough, would also fit writing on a wooden diptych coated on its inner sides with wax. The balance may be tipped towards alphabetic writing by the 'folded tablet' itself, something probably not unknown to the Mycenaean world (see G. F. Bass, *National Geographic*, Dec. 1987, 730f. on the Kaş wreck) but far more familiar from Assyrian reliefs and in developed uses of the alphabet, cf. L. H. Jeffery in Wace and Stubbings, *Companion* 555, who thought Phoenician prototypes unlikely. W. Burkert (in R. Hägg, ed., *The Greek Renaissance of the Eighth Century B.C.*, Stockholm 1983, 52ff.), gives a useful bibliography and opts for the Phoenician-Greek δέλτος as prototype, assigning the present reference to it (together with the alphabetic σήματα,

the Potiphar's-wife theme and the Chimaera), to as late as the early 7th cent. B.C. See further A. Heubeck, *Arch. Hom.* x 141ff.

**168–70** The narrative gathers momentum: Proitos' plan unfolds and Bellerophontes reaches Lycia in three brisk *δέ*-clauses. The sequence culminates with *αὐτάρ* at line 171. Proitos' tablets have been much discussed. It is not clear whether he writes his message, uses a private code or makes some kind of drawing: ancient readers already wondered about different possibilities. More generally, the issue whether heroes could write was much debated in antiquity: this passage fuelled that kind of speculation without providing any straightforward answers (Maftai 1976: 29–33). Modern scholars also debate what, if anything, the passage tells us about early scripts, orality and the role of writing in the composition of Homeric poetry: see 169n., and Introduction 2. The passage emphasises the cunning and secrecy involved in Proitos' plan but remains vague about how exactly it is meant to work: Bassi 1997: 325–9. Clearly, Bellerophontes does not understand that he is carrying his own death warrant: either he cannot decode the *σήματα* inscribed by Proitos, or he does not open the folded (and sealed?) tablets; cf. 168n. and 169n. The overall impression is that Proitos uses, or even invents, a nasty trick very close to writing. For the related story of Uriah in the Bible, cf. 2 Samuel 11:14–17. On Greek and Near Eastern accounts of the invention of letters and writing, see more generally Ceccarelli 2002.

GRAZIOSI &  
HAUBOLD

## 3.2. Favoráveis a uma referência à escrita

West: “A carta deve ter orientado o recipiente a matar o seu portador. [...] É a única referência à escrita em Homero. A épica grega evoluíra durante séculos de ausência da escrita e normalmente retratava um mundo heroico em que a vida decorria sem escrita. Porém, nessa história oriental, um documento escrito desempenhou um papel essencial e precisava ser descrito” (M. L. WEST. *The making of the Iliad: disquisition and analytical commentary*. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 178).

WEST

“A carta que contém uma sentença de morte para o portador é outro motivo narrativo comum (THOMPSON K978), presumivelmente de origem oriental (paralelo mais conhecido: a carta de Urias, 2 Samuel 11.14-17; sobre uma possível evidência já na antiga lenda babilônica de Sargão, cf. ALSTER 1987; WEST 1997, 366. – Na epopeia homérica, a técnica da escrita não é mencionada em nenhum outro lugar (até mesmo mensagens mais longas são regularmente transmitidas oralmente); o poeta parece ter imaginado a sociedade heroica como sendo, em grande parte, sem escrita. Aristarco (seguido, entre outros, por WOLF 1795, cap. 19; FAESI-FRANKE; POWELL 1991, 198-200; 1997, 27), portanto, presumiu que os ‘sinais’ (semata) no v. 168 não significavam letras, mas algum tipo de símbolo pictórico (como em 7.175-189, em que os heróis gregos marcam os lotes e apenas Ajax reconhece seu próprio sema; para a antiga discussão das duas passagens, veja em detalhes MAFTEI 1976, 29-35; SCHMIDT 1976, 213f.; HEUBECK 1979, 127f. 135). A redação do v. 169, no entanto, é contrária a essa interpretação: os ‘numerosos’ sinais obviamente têm a intenção de transmitir uma mensagem mais complexa (AH, Anh. 151; HEUBECK l.c. 137. 140); e a frase ‘tábua colocada junto’ refere-se a um meio de escrita que era comum desde a Idade do Bronze e estava (novamente) em uso na Grécia, no máximo, desde o século VIII a.C. (169n.).

STOEVESAND



“Ainda se discute em que tipo de escrita devemos pensar aqui. Não se pode descartar a possibilidade de que na história de Belerofonte haja uma vaga lembrança da escrita micênica Linear B (WILLCOCK; LESKY 1967, 56 [= RE s.v. Homeros 742]) ou – mais próximo desse contexto – dos sistemas de escrita orientais da Idade do Bronze (cuneiforme hitita ou hieróglifos). ARAVANTINOS 1976; MELLINK 1995, 41; BRILLANTE 1996, 41-45; sobre o uso dos dois sistemas de escrita DINÇOL/DINÇOL 2005, 211f.; sobre a correspondência cuneiforme entre a Grécia micênica e a área cultural hitita-luviana, cf. LATACZ [2001] 2005, 151-157. 282-285): como parte integrante de uma história antiga, o motivo da carta mortal na tradição narrativa grega pode ter sido transmitido ao longo das trevas, (JEFFERY 1962, 555; cf. CARLIER 2000, 309). A passagem, entretanto, também pode ser interpretada como uma alusão – reconhecidamente isolada – à escrita alfabética contemporânea, que os gregos deviam a seus novos contatos orientais na ‘Renascença’ do século VIII (adaptação da escrita alfabética fenícia: BURKERT [1984] 1992, 25-33; TEODORSSON 2006); a impressão de um anacronismo perturbador teria sido então habilmente evitada pelo narrador por meio da cuidadosa paráfrase do que se quer dizer (‘sinais mortais’, em vez de ‘letras’), o que deixa à escrita um caráter exótico e ligeiramente estranho (KIRK; HEUBECK l.c. 137-146; BURKERT 1983, 51-53; BELLAMY 1988/89, 289-295; FORD 1992, 132. 137).” (M. STOEVE SANDT (ed.). Homers Ilias Gesamtkommentar: Band IV, Sechster Gezang (Z), Faszikel 2, Kommentar. Berlin/New York: De Gruyter, 2008, p. 67-68.)

STOEVE SANDT

## 4. Cultura material

## 4.1. Ἐν πίνακι πτυκτῶ

## Uluburun Late Bronze Age Shipwreck

Uluburun is Turkish for "Grand Cape"



Wooden model of the ship's reconstruction



Site of the wreck 50 m (160 ft) off the eastern shore of Uluburun, and 6 mi (9.7 km) to the southeast of Kaş, Turkey

# O naufrágio de Uluburun

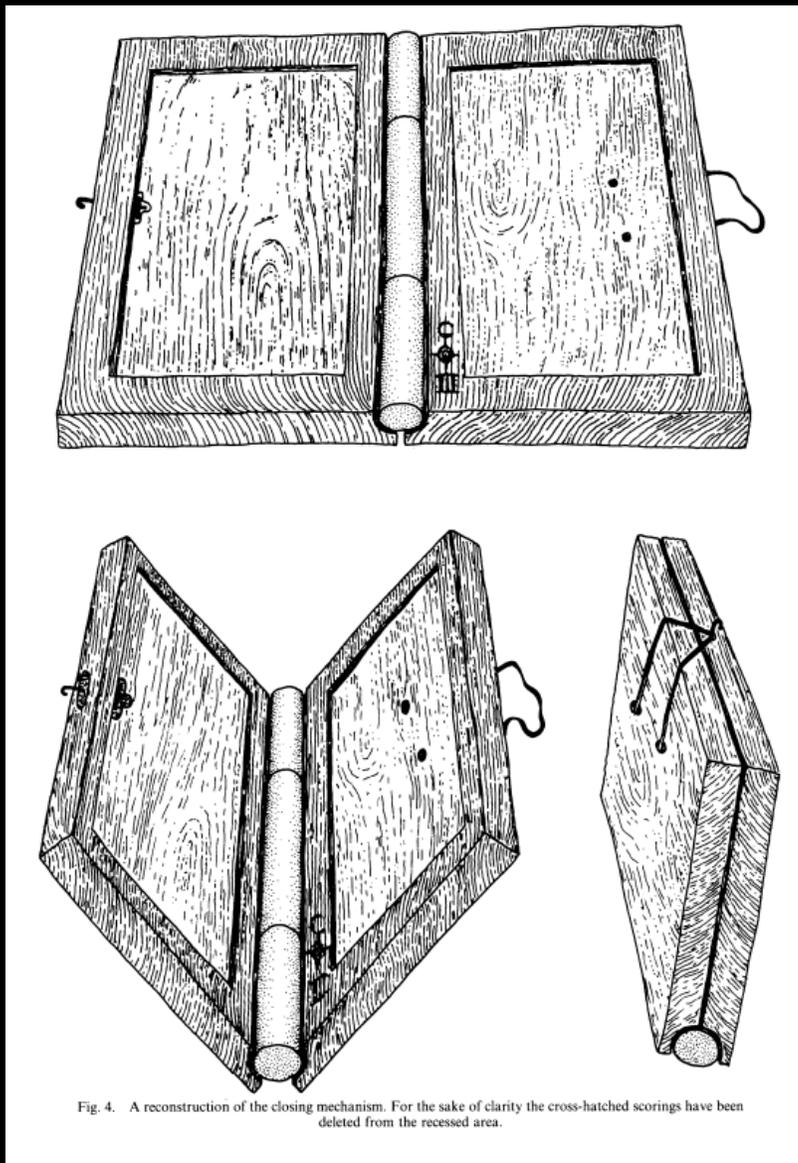
(descoberto em 1982)

Rota: porto cipriota ou siro-palestino em direção a um dos palácios micênicos



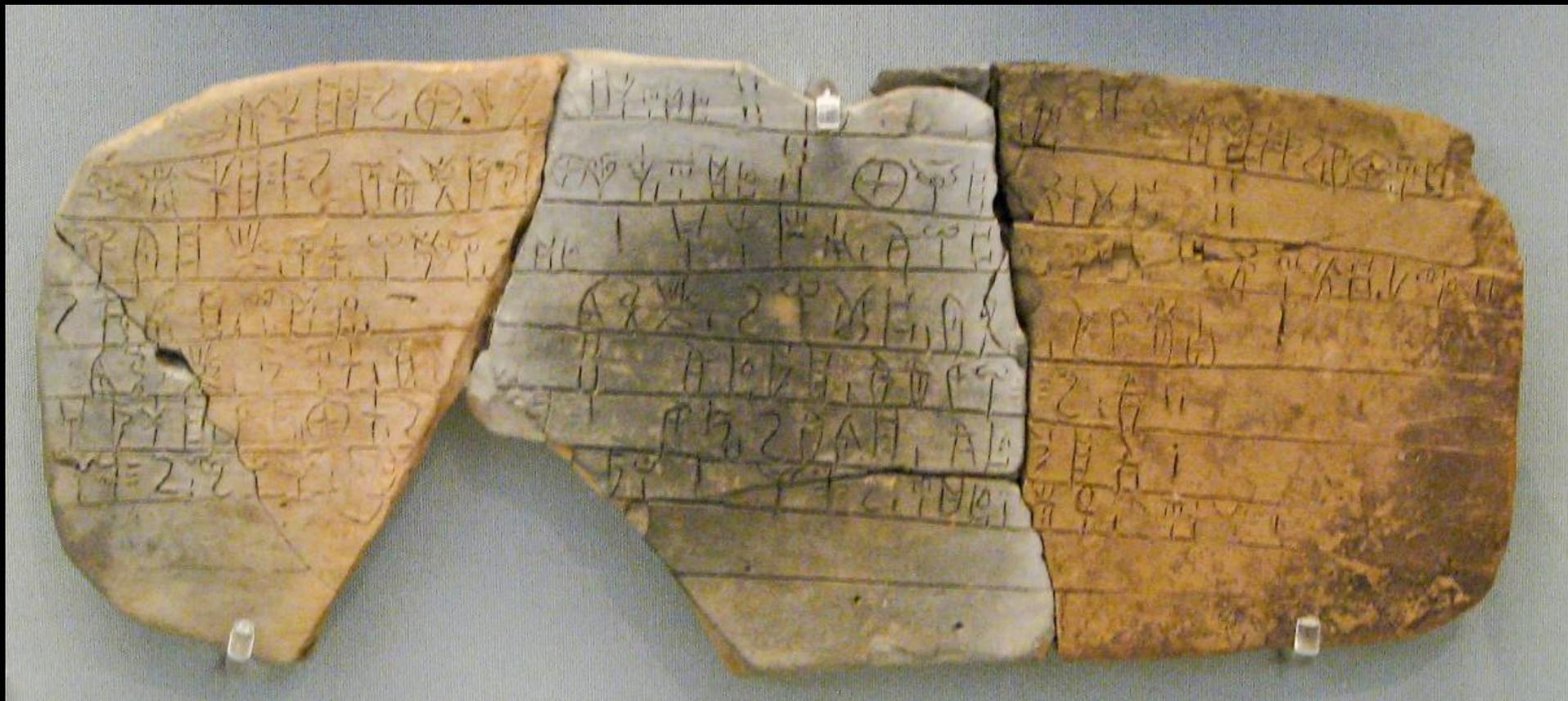


(9,5 x 6,2 cm)



R. PAYTON. The Ulu Burun Writing-Board Set.  
*Anatolian Studies*, n. 31, 1991, p. 99-106, aqui p. 105.

## 4.2. O linear B



Tábua de argila do palácio micênico de Pilos, em Micenas, sobre a distribuição de peles de bois, porcos e veados para sapateiros e seleiros. (Tábua de Argila PY Ub 1318)

Museu Arqueológico Nacional, Atenas

DOCUMENTS IN  
MYCENAEAN GREEK

FIRST EDITION BY  
MICHAEL VENTRIS  
AND  
JOHN CHADWICK

WITH A FOREWORD BY THE LATE  
ALAN J. B. WACE

SECOND EDITION BY  
JOHN CHADWICK

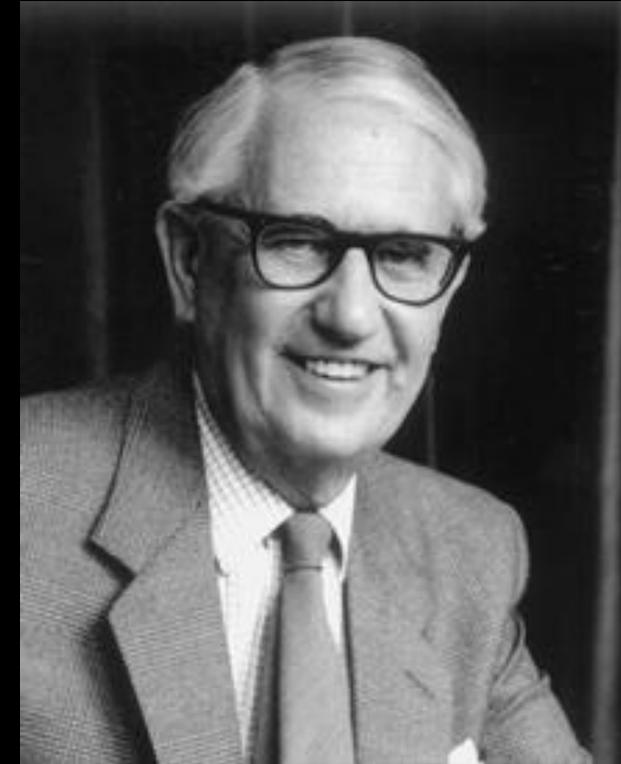


CAMBRIDGE  
AT THE UNIVERSITY PRESS

1973



M. Ventris (1922-1956)



J. Chadwick (1920-1998)

1.ed. 1956

Basic values										Homophones	
a	𐀀	e	𐀁	i	𐀂	o	𐀃	u	𐀄	a <sub>2</sub> (ha)	𐀅
da	𐀆	de	𐀇	di	𐀈	do	𐀉	du	𐀊	ai	𐀋
ja	𐀌	je	𐀍	—	—	jo	𐀎	ju	—	ai <sub>2</sub> ?	𐀏
ka	𐀐	ke	𐀑	ki	𐀒	ko	𐀓	ku	𐀔	ai <sub>3</sub> ?	𐀕
ma	𐀖	me	𐀗	mi	𐀘	mo	𐀙	mu?	𐀚	*87 (kwe?)	𐀛
na	𐀜	ne	𐀝	ni	𐀞	no	𐀟	nu	𐀠	nva	𐀡
pa	𐀢	pe	𐀣	pi	𐀤	po	𐀥	pu	𐀦	pa <sub>2</sub>	𐀧
—	—	qe	𐀨	qi	𐀩	qo	𐀪	—	—	pa <sub>3</sub> ?	𐀫
ra	𐀬	re	𐀭	ri	𐀮	ro	𐀯	ru	𐀰	pte	𐀱
sa	𐀲	se	𐀳	si	𐀴	so	𐀵	su	𐀶	pu <sub>2</sub> ?	𐀷
ta	𐀸	te	𐀹	ti	𐀺	to	𐀻	tu	𐀼	ra <sub>2</sub> (ri-ja)	𐀽
wa	𐀾	we	𐀿	wi	𐁀	wo	𐁁	—	—	ra <sub>3</sub> (rai)	𐁂
za	𐁄	ze	𐁅	zi	—	zo	𐁆	zu?	𐁇	ro <sub>2</sub> (ri-jo)	𐁈
*22	𐁉	*47	𐁊	*49	𐁋	*63	𐁌	*64	𐁍	*85 (si-ja?)	𐁎
*65	𐁏	*71	𐁐	*82	𐁑	*83	𐁒	*86	𐁓	ta <sub>2</sub> (ti-ja)	𐁔

Fig. 4. Proposed values of the Mycenaean syllabary.

O silabário

K P M				K P M			
People and animals				118			TALENT
100 A-			MAN	*72 G-			Bunch?
101 A-			MAN <sup>c</sup>	*74 S-			Pair
102 A-			WOMAN	*15 S-			Single
103 B			MAN <sup>a</sup>	*61			Deficit
104 Cn			DEER	By dry measure			
105 Ca S-			HORSE	120 E- F-			WHEAT
105 <sup>3</sup> Ca			HE-ASS	121 F-			BARLEY
105 <sup>c</sup> Ca			FOAL	122 F- U-			OLIVES
106 <sup>a</sup> C- D-			RAM	F			OLIVES+A
106 <sup>b</sup> C- D-			EWE	F			OLIVES+TI
Cn			SHEEP+TA	*30 F-			FIGS
*21			SHEEP	*65 F-			FLOUR
*75			Kind of sheep	123 G- Un			CONDIMENT
107 <sup>a</sup> C-			HE-GOAT	G-			Coriander
107 <sup>b</sup> C- Mc			SHE-GOAT	*70 G-			Coriander
*22			GOAT	*31 G-			Sesame
108 <sup>a</sup> C-			BOAR	*81 G-			Cumin
108 <sup>b</sup> C-			SOW	*9 G-			Celery
			PIG+S1	*80 G-			Fennel
			PIG+KA	124 G-			Cyperus
*85 C-			PIG	125 F-			Cyperus?
109 <sup>a</sup> C-			OX/BULL	126 F-			Cyperus?
109 <sup>b</sup> C-			COW	*34			Month's ration?
C-			OX+S1	127 Un			Fruit?
*23 C-			OX	128 G-			Safflower
Units of measurement				By liquid measure			
110			Volume	130 F-			OLIVE OIL
111			Volume	G			OIL+A
112			Dry	131 Fs U-			WINE
113			Liquid				
114			Weight	132 Un			?
*21			Weight	133 Un			Unguent?
*2			Weight	134 Un			?
115			Weight	135 Fs Gg			HONEY
116			Weight	Gg			Amphora of honey
117			Weight	*13 Un			Honey?

K P M				K P M			
By weight				By weight or in units			
140 J-			BRONZE	*31 N-			Linen
141 Kn			GOLD	145 L- O-			WOOL
142 Mc			Beeswax?	146 M-			A textile?
*53 Ma			?	Counted in units			
*44 Ma			Beeswax?	150 Mc			Agrimi goat?
*61 Ma			?	151 Mc			Agrimi horn
*33 Np			SAFFRON	152 M-			OXHIDE
143 La			Silver?	153 Un			SHEEPSKIN
				154 On			?
				155 G-			A container
				156 Un			CHEESE
				157 Un			?
				158 Ld			Bundle
				159 L-			CLOTH
				L-			CLOTH+PA
				L-			CLOTH+TE
				L-			CLOTH+ZO
				L-			CLOTH+PU
				L-			CLOTH+KU
160 La			A kind of cloth?	200-213	See Chapter 10, fig. 16		
161 L-			?	Vessels			
162 Sc			CORSLET	Furniture			
Sc			TUNIC+QE	220 Ta			FOOTSTOOL
L			TUNIC+KI	Weapons			
L			TUNIC+RI	230 R			SPEAR
163 Sh			CORSLET (set)	231 R			ARROW
164 L			A kind of cloth?	232 Ta			?
165 Sc			INGOT	233 Ra			SWORD
				Chariots			
				240 Sc			WHEELED CHARIOT
				241 Sd Se			WHEEL-LESS CHARIOT
				242 Sf Sg			CHARIOT FRAME
				243 Sa So			WHEEL
				Sa			WHEEL+TE

Os ideogramas

Fig. 10. The Mycenaean ideograms (after Bennett), with their most usual tablet contexts and suggested meanings.



### 4.3. A introdução da escrita Alfabética na Grécia

## Inscrição de Osteria dell'Osa, 775/770 a.C.

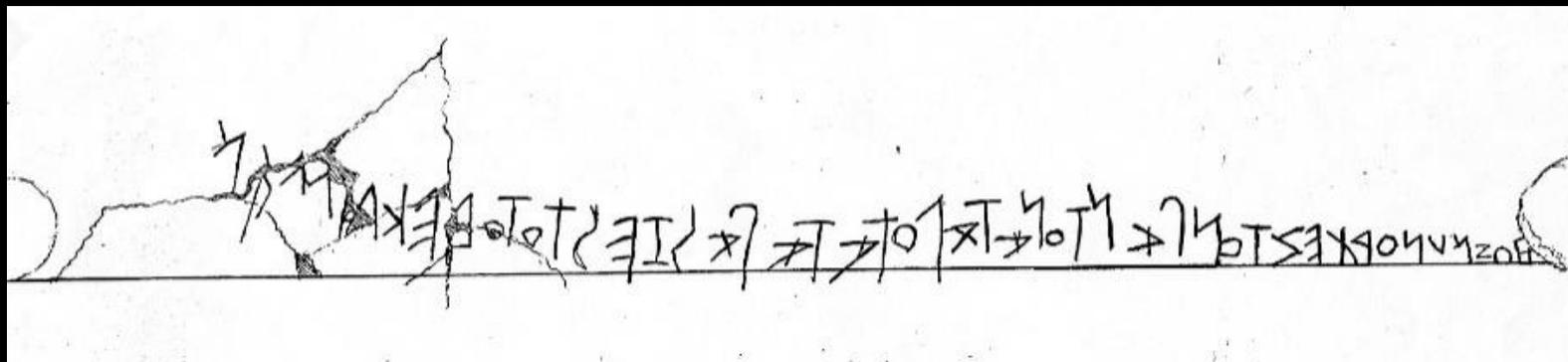


**Abb. 7** Aufschrift auf einem Gefäss in einem Mädchengrab beim heutigen Osteria dell'Osa (ca. 30 km südl. von Rom), publiziert 1991 (datiert vor 775/770 v. Chr.) – Transkription in lat. Buchstaben: EYLIN(OS), also ‚eu-linos‘ = ‚mit gutem Linnen‘

εὔλις ou εὔλιν (“bem alisado, bem refinado”)

“Proponho, então, que a lição εὔλις, admitindo que a letra final seja, como suherido um *sigma* e compreendendo a palavra como um adjetivo no nominativo singular, que podemos traduzir como ‘bem alisado’. A epígrafe, admitindo um εἰμί subentendi, entraria no esquema das inscrições falantes, muito difundido na documentação do s. VIII a.C., tanto grega como itálica. [...] Mesmo retendo como *ny* a última sílaba, a hipótese ainda poderia se manter, ainda que com menos simplicidade. Um acusativo εὔλιν entra, com efeito, nos resultados hipotetizáveis da palavra individualizada... E não seria inteiramente despropositado supor que possa ser o único elemento expresso, por brevidade ou insegurança, de uma estrutura do tipo nome do artista ou artesão + ἐποίησεν + nome do manufaturado no acusativo + seu adjetivo ou atributo. (G. BOFFA. Il vaso bem levigato.: una proposta di lettura per l’iscrizione più antica dalla necropoli di Osteria dell’Osa. *La parola del passato*: revista di studi antichi, n. 70 (1), 2015, p. 153-189, aqui p. 178-179.)

## Inscrição de Dipylon, c. 740 a.C.



HOΣNYNOPXEΣTONPIANTONATAΛOTATAΠAIZEITOTOΔEKΛ[?]MI[?]

ὁς νῦν ὄρχεστών πάντων ἀταλότατα παίζει,

τὸ τὸδε κλμιν[...]

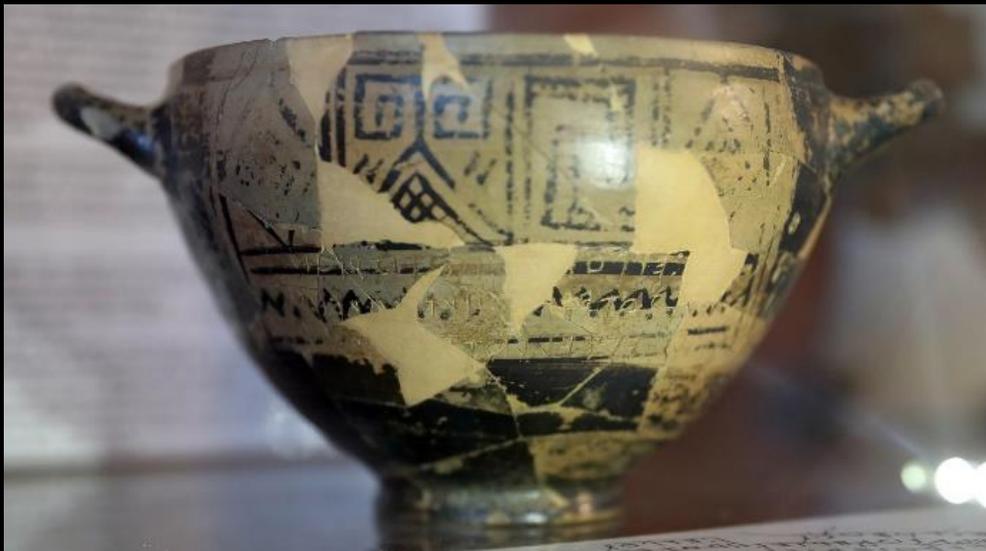
Em ortografia clássica, com indicação dos pés do hexâmetro:

ὁς νῦν | ὄρχη|στῶν πάν|των ἀτα|λώτατα | παίζει

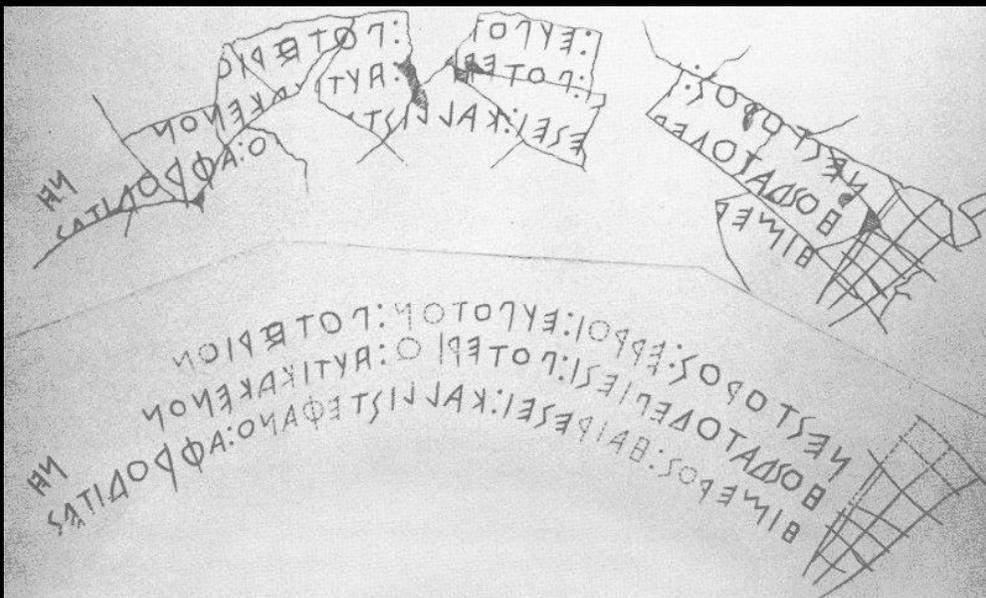
τοῦ τὸδε ...

(“Quem quer de todos esses dançarinos que agora toque mais graciosamente, dele este [vaso...]”)

## Taça de Nestor, antes de 700 a.C.



Νεστορος : ε[ιμ?]ι[d] : ευποτ[ον] : ποτεριον :  
ιος δ'α<ν> τοδε π[ιε]σι : ποτερι[ο] : αυτια κενον  
ημερ[ος ηαιρ]εσει : καλλιστε[φα]νο : Αφροδιτες



“Eu sou a taça de Nestor, boa para beber.  
Quem quer que beba desta taça, imediatamente a ele  
desejo pela bem-coroadada Afrodite apanhará.”)